



W. de S. Graça

**COLÓQUIO
INTERNACIONAL**

**Universo
Urbanístico
Português**

1415-1822

ACTAS



L. Abreu



COMISSÃO NACIONAL
PARA AS COMEMORAÇÕES
DOS DESCOBRIMENTOS
PORTUGUESES

TÍTULO

Actas do Colóquio Internacional
Universo Urbanístico Português 1415-1822

COORDENADORES

Walter Rossa, Renata Araujo e Hélder Carita

EDIÇÃO INTEGRADA NO PROJECTO

A CIDADE COMO CIVILIZAÇÃO:
UNIVERSO URBANÍSTICO PORTUGUÊS 1415-1822

COORDENAÇÃO EDITORIAL E REVISÃO

Fernanda Abreu

DESIGN (CAPA)

TVM designers

DESIGN (MILO)

Patrícia Proença

© Comissão Nacional para as Comemorações
dos Descobrimentos Portugueses

PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO

Textype

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Tipografia Lousanense, L.^{da}

1.^a edição: Março de 2001

ISBN 972-787-033-3

Depósito legal n.º 163 121/01

ACTAS DO COLÓQUIO INTERNACIONAL
UNIVERSO URBANÍSTICO PORTUGUÊS
1415-1822

Actas do Colóquio Internacional Universo Urbanístico
Português, 1415-1822 / coordenação de Renata
Araujo, Hélder Carita e Walter Rossa. – Lisboa:
Comissão Nacional para as Comemorações dos
Descobrimentos Portugueses, 2001. – 936p; il;
30 cm. – ISBN-972-787-033-3

Cultura
do território

Sessão VI

Apresentação

Walter Rossa

A questão da *cultura do território* (do *Universo Urbanístico Português*) poder-se-á ainda considerar algo indefinida no domínio e nos conteúdos, mas em síntese é para ela que contribuem todos os estudos realizados no domínio da História do Urbanismo e da Urbanística. É em função dessa convergência que, metodologicamente, ali se encontra o interface privilegiado entre a disciplina e muitas outras, para além da sua própria valorização no plano global do conhecimento.

A importância da interacção entre o homem e o espaço na definição e permanente aferimento da cultura de um grupo só não é um lugar-comum porque, à medida que o aprofundamento da investigação sobre essa relação avança, continuam a revelar-se novas formas de descodificação da multifacetada complexidade do presente. É essa uma reconhecida mais-valia de conhecimento, fundamental para a planificação do desenvolvimento harmonioso e sustentado de qualquer sociedade.

A identificação das especificidades da *cultura do território* de um grupo é sempre objecto de estudos no domínio da História. Sob a perspectiva da acção de uma comunidade alargada, a leitura de qualquer teoria contemporânea ou de casos da sua aplicação concreta só é legítima após a sua validação pelos utentes, ou seja, decorrida a fase de crítica e de conformação através do uso pelo grupo a que se destina. No caso da teoria – a *urbanística* –, o agente da sua aplicação é o próprio utente, mas no domínio da prática – o *urbanismo* – tal desempenho cabe à sociedade no seu todo. Se o distanciamento implica uma maior ou menor opacidade do conhecimento do curso dos factos, é também certo que possibilita um mais objectivo e fundamentado reconhecimento da sua relevância intrínseca e avaliação dos resultados. Com efeito, o relativismo é um dos maiores instrumentos operativos na análise destes fenómenos e uma permanente lição para os seus agentes actuais.

Em função deste raciocínio a *cultura do território* de um grupo afigura-se como uma das perspectivas mais mediáticas da civilidade global de um povo ou nação. Sem autores ou heróis isolados, mas com agentes que devem ser estudados, pois por vezes só através deles se logra vislumbrar os factores condicionadores e/ou catalisadores das acções de intervenção no espaço da/e pela comunidade. Em defesa da identidade, hoje como então no espaço inquirido, deve continuar a prevalecer o método sobre o modelo...

São sem dúvida prosaicas e generalistas as asserções anteriores, mas quiçá não descabidas para uma determinada contextualização dos trabalhos que, numa versão compacta, foram apresentados na Sessão Temática VI deste Colóquio e que agora se publicam na íntegra. Trata-se de um conjunto de textos, novel enquanto tal, num caso ou noutra algo menos surpreendentes se lidos isoladamente. Porém, também assim deverão ser utilizados, pois contêm múltiplos dados de variado interesse.

Talvez pela primeira vez, assistimos aqui a um esforço de leitura em largo espectro da *cultura do território* portuguesa anterior ao fim do Antigo Regime. No contexto presente não é curial pretender resumir os conteúdos das colaborações ou tão só delas respigar aspectos de maior relevo. Seria pretender sobrepor-me ao juízo de cada utente desta colectânea e substituir o esforço de síntese feito pelos autores no *Caderno de Resumos...* e na própria sessão. Não posso porém, e em primeiro lugar, deixar de chamar a atenção para o facto de nesta dúzia de trabalhos estarem *representadas* as mais diversas regiões do *Universo Urbanístico Português* que na cronologia-alvo sofreram a gestão do seu espaço por emanação ou indução do poder central do Império. Talvez seja esse um dos maiores serviços que prestam à disciplina, pois como em qualquer outro caso semelhante o amadurecimento do seu conhecimento específico leva à espe-

cialização e à perda de visões de conjunto quase sempre essenciais. Em especial neste domínio, onde qualquer acção analisada sempre foi determinada em função de um conjunto vasto e disperso por todo o Mundo. Mais do que uma expressão comunitária e nacional, a história da cultura do território portuguesa da Idade Moderna corresponde ao contínuo processo de aferimento do projecto nacional e da definição das estratégias para o lograr atingir. É assim o reconhecimento, em ambiente que se pretende científico, da utopia da expansão e diáspora colonial.

Encontram-se também tratados variados aspectos cruciais desta problemática, permitindo olhá-la sob perspectivas e escalas diversas. Refiro-me, entre outras, às questões relativas à definição, conformação e consubstanciação das fronteiras pela rede urbana, à medição, representação e criação de imagens analíticas, de síntese e operativas do território, à relação entre defesa, economia, paisagem e urbanismo, às questões do ordenamento pelo determinismo fundiário, à interacção entre a construção da rede urbana, à construção do espaço urbano e os respectivos agentes de transformação, ao racionalismo e ímpeto de standardização das acções, à importância que este membro da cultura portuguesa teve na marca civilizacional legada a outros povos, à permanente renovação da identidade pela actuação no espaço tangível da *portugalidade*, etc. É também de realçar a importância do estabelecimento de comparações, desta feita não apenas com o universo hispânico, mas também com o inglês, o francês e os de algumas culturas hindustânicas. Mais no debate que nos próprios textos, ficou ainda indicada a longa duração das matrizes dos procedimentos sobre o espaço, impondo-se agora a distinção entre o que é característico, adquirido, contingente ou da época. Também de tal nos começa a dar conta

uma terminologia específica, que em tudo se afigura mais expressiva e ajustada num léxico caído em desuso, quiçá pela compreensível tendência de normalização global. Contudo, talvez se justifique a tentativa do seu reconhecimento e reabilitação.

Porém, como em qualquer esforço *princeps*, não podemos esperar um tratamento equilibrado e total para tudo o que diga respeito a áreas geográficas, escalas de abordagem e temas. Como a própria cultura, o conhecimento que disciplinarmente demandamos constrói-se construindo, fazendo pausas frequentes e dialogando com os demais. Hoje para a disciplina como então para o território, a *obra* é colectiva, o *projecto* deverá ser o reconhecimento e a síntese, cabendo à *construção* a própria crítica do sistema...

No colectivo destas comunicações é essa a grande mensagem do *estado da questão* em que, por desígnio, se instituem, englobando necessariamente contributos anteriores de monta. Pela minha parte, que como coordenador/relator da sessão tive o privilégio de em primeira mão ler e conjugar as doze colaborações e de, no momento imediato, conduzir a sua (demasiado) sintética apresentação e (demasiado) breve debate, este conjunto de textos afigura-se-me como seminal. É-o enquanto manancial de conhecimentos, mas também como projecto de investigação. Abrem-se agora perante nós novas e mais amplas perspectivas para o conhecimento da acção portuguesa no espaço. Por certo que os impulsos de trabalho colectivo gerados naquela manhã em Coimbra encontrarão na publicação integral destes textos a sempre necessária renovação e florescimento. Aguardo agora as oportunidades de renovadamente os debater a par com outros que na mesma área por certo irão surgindo, inevitavelmente inspirados em muito ou em parte pelo conjunto que se segue.

Índice

Nota explicativa	7	Teorías y planes, usos y costumes en la urbanística hispanoamericana	117
Discurso de abertura do comissário-geral da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses	9	<i>Alberto de Paula</i>	
<i>Joaquim Romero Magalhães</i>		Formação dos primeiros centros urbanos de Santiago de Cabo Verde: Ribeira Grande e Praia	131
Discurso de abertura do comissário do Projecto	11	<i>Carlos Carvalho</i>	
<i>Walter Rossa</i>		Análise das estruturas urbanas em África e especialmente na África Oriental entre os séculos VII e VIII e o impacte da Expansão portuguesa	139
Sessão I		<i>Gerhard Liesegang</i>	
A rede e as estruturas urbanas portuguesas antes da Expansão		Permanência e renovação da urbanística medieval portuguesa no Brasil	157
Apresentação	17	<i>Glenda Pereira da Cruz</i>	
<i>Maria Helena da Cruz Coelho</i>		Legislação e administração urbana no século XVI	171
A propriedade e o poder no espaço urbano quatrocentista	23	<i>Helder Carita</i>	
<i>Adelaide Millán da Costa</i>		Análise das estruturas e funções urbanas na África Ocidental antes da presença europeia	183
Fronteira e rede urbana: um aspecto da estratégia régia de consolidação do espaço do Portugal medievo	37	<i>Ilídio do Amaral</i>	
<i>Amélia Aguiar Andrade</i>		An interface of east and west: the Sri Lanka Cities of Mutual Heritage	197
Relação entre os concelhos e o espaço, segundo o <i>Corpus</i> Legislativo de Produção Local, na Idade Média	51	<i>Indrajith Dias Kuruppu</i>	
<i>Iria Gonçalves</i>		Dinâmicas urbanísticas do Porto no século XVI e início do século XVII – a colina da vitória como construção de uma cidade nova	201
Coimbra, «capital» do ducado do infante D. Pedro. Algumas questões em torno de uma possível intervenção urbanística	57	<i>José Ferrão Afonso</i>	
<i>Luisa Trindade</i>		Diu: Urban evolution	213
Relações entre poder local e poder central: aspectos de uma relação complexa	69	<i>José Noronha</i>	
<i>Maria da Conceição Falcão Ferreira</i>		Normas para a legislação urbana na cidade de São Paulo do século XVI ao XIX: reflexão e análise	223
O desenho da cidade: contribuição para o seu estudo	79	<i>Maria José Feitosa</i>	
<i>Marta Oliveira (coord.)</i>		Malaca: a evolução urbana ao tempo do domínio português	235
Contributos da arqueologia medieval para o conhecimento do processo urbanístico e territorial da passagem do Gharb al-Ándalus para o reino de Portugal	99	<i>Pedro Dias</i>	
<i>Santiago Macias e Cláudio Torres</i>		Estudo morfológico da cidade de São Tomé no contexto urbanístico das cidades insulares atlânticas de origem portuguesa	247
Sessão II		<i>Teresa Madeira</i>	
O espaço de um mundo novo no contexto da Expansão portuguesa		Sessão III	
Apresentação	115	Teoria, método e praxis	
<i>Paulo Varela Gomes</i>		De quanto serve a Ciência do Desenho no serviço das obras de el-rei	267
		<i>Beatriz Bueno</i>	

O estabelecimento da rede de cidades no Norte do Brasil durante o período filipino	283	As estruturas urbanas do Rio Grande do Sul no século XVIII e suas persistências	511
<i>Dora Alcântara e Cristovão Duarte</i>		<i>Luiz Fernando Rhoden</i>	
Geopolítica e produção da vida cotidiana no Rio de Janeiro colonial	299	Images of Goa	523
<i>Fania Fridman</i>		<i>Lurdes Bravo da Costa</i>	
Poder régio e poder concelhio na disputa pela administração do espaço urbano do Rio de Janeiro: séculos XVII e XVIII	321	Criação da rede urbana na Capitania da Bahia: século XVIII	533
<i>Maria Fernanda Bicalho</i>		<i>Maria Helena Ochi Flexor</i>	
Il disegno urbano della città portoghese nell' Oltreoceano: uno sguardo ai Trattati Italiani del Rinascimento	335	Vilas paulistas do século XVII	555
<i>Giuliana Finizio</i>		<i>Nestor Goulart Reis Filho</i>	
Condições sanitárias nas cidades brasileiras de fins do período colonial (1777-1822): teorias e práticas em debate	349	Rede urbana do Ceará no século XVIII: Icó, Aracati e Sobral	567
<i>Ivone Salgado</i>		<i>Romeu Duarte Junior</i>	
Instrumentos para a percepção do espaço da «escola portuguesa de urbanismo». Geometria prática	359	Diamantina	579
<i>José Luís Mota Menezes</i>		<i>Til Pestana</i>	
Visão de cidade e do território no período joanino: a acção do brigadeiro Alpoim	369	Sessão V	
<i>Margareth da Silva Pereira</i>		Análises tipológicas: programas, formas e vivências	
Espaço urbano no recinto fortificado do século XVII: a teoria e a prática	383	Apresentação	595
<i>Margarida Valla</i>		<i>Nuno Portas</i>	
Os engenheiros-mores na gestão do Império: a Provedoria das Obras dos meados do século XVI	393	La ciudad en la praxis hispanoamericana	599
<i>Rui Carita</i>		<i>Alberto Nicolini</i>	
Sessão IV		A influência do porto na formação e configuração das cidades cabo-verdianas: Ribeira Grande, Praia e Mindelo	615
Cidades e redes urbanas		<i>António Leão Correia e Silva e Fernando Pires</i>	
Ilha de Marajó – território dos aruãs	409	Os sistemas urbanísticos de Alcântara e São Luís do Maranhão	621
<i>Ana Cristina Braga</i>		<i>Deusdedit Carneiro Leite Filho</i>	
São Luís e Alcântara na estratégia território-colonial	415	As cidades e as reduções jesuíticas dos guaranis. O traçado reticular como vestígio das diretrizes urbanas espanhola e luso-brasileira	631
<i>Ananias Alves Martins</i>		<i>Gilberto Sarkis Yunes</i>	
Evolution of Margão town in Goa through Portuguese era (1510-1961 AD)	425	Slaves in the urban structure of Indo-Portuguese cities	639
<i>Ashish K. Rege</i>		<i>Jeanette Pinto</i>	
Marajó: território e formação urbana colonial	435	Forma urbana no Brasil – uma amostragem de casos-tipo	651
<i>Edilson Nazaré Dias Motta</i>		<i>José Pessoa</i>	
Rio de Janeiro. La città e il territorio	447	Elaboração de uma base de dados sobre as estruturas urbanas da Expansão – aplicação à análise de alguns espaços urbanos de influência portuguesa na Índia	661
<i>Giovanna Rosso Del Brenna</i>		<i>José Manuel Fernandes</i>	
A cidade capital e o conceito moderno de espaço urbano: Lisboa, Paris e Londres	461	Arruar e atravessar: a estruturação de nossa cidade	669
<i>Helena Murteira</i>		<i>Murillo Marx</i>	
O estabelecimento de povoações ao longo do rio Kwanza	473	A contribuição mudejar à configuração da cidade colonial brasileira	681
<i>Isabel Martins</i>		<i>Paulo Ormino de Azevedo</i>	
As cidades da rede de defesa interna da Amazônia. Óbidos, Santarém e Manaus	481	Ouro Preto, concretização do espaço existencial barroco nas Minas Gerais dos séculos XVII e XVIII	709
<i>Jussara da Silveira Derenji</i>		<i>Pedro Alcântara</i>	
A cidade de Bragança na época moderna. Defesas e constrangimentos sobre o tecido urbano	497	The city of Goa as «civilization»: a critique of urban systems and life in the 16 th -18 th centuries	717
<i>Luís Alexandre Rodrigues</i>		<i>Pratima Kamat</i>	
		Urbanismos alternativos en la Hispanoamérica colonial	733
		<i>Ramón Gutiérrez</i>	

Sessão VI

Cultura do território

Apresentação	749	Configurando a praça de guerra: o espaço urbano no sistema defensivo da fronteira portuguesa (primeiras impressões para os séculos XVII e XVIII)	825
<i>Walter Rossa</i>		<i>Margarida Tavares da Conceição</i>	
Territorio de frontera: adaptación, trazado y estructuras en la raya española	751	A cidade na «África Portuguesa». Século XIX – primeira síntese	841
<i>Antonio-José Campesino Fernández</i>		<i>Maria de Lurdes Janeiro e José Manuel Fernandes</i>	
As vilas e os territórios: processos de formação e evolução da rede urbana na capitania de Minas Gerais	769	From Bassein to Bombay: territory, colony and property (c. 1530-1830)	855
<i>Cláudia Damasceno Fonseca</i>		<i>Mariam Dossal</i>	
A imagem desenhada como testemunho dos critérios de apropriação do território. As cidades da Ribeira Grande e de Praia nas ilhas de Cabo Verde	787	La red de estructuras urbanas en las fronteras de Sudamérica	867
<i>Helena Albuquerque</i>		<i>Ramón Gutiérrez</i>	
The Goan territory of Salcete and the jesuits: defence and structuring	799	Lisboa Mariana: adequação e crítica do pombalino	879
<i>J. Velinkar S. J.</i>		<i>Raquel Henriques da Silva</i>	
Anotações sobre a ocupação do território na ilha de Santa Catarina e a evolução urbana da cidade de Florianópolis, Brasil	809	A fronteira a ocidente: o Mato Grosso	887
<i>Lisete Assen de Oliveira</i>		<i>Renata Araújo</i>	
		Military engineering and the «Colonial» project for Brazil: agency and dominance	905
		<i>Roberta Marx Delson</i>	
		Siglas e abreviaturas	919
		Notas curriculares	921